

EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO MÉDICO AMBULATORIAL DE PACIENTES COM HIV/AIDS: REFLEXÕES SOBRE OS PILARES DO ATO MÉDICO E O CUIDADO INTEGRAL

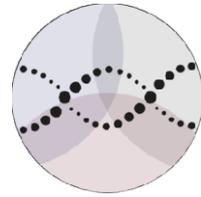
Heric Carvalho Vieira¹
Vladmir do Nascimento Aragão²
Roberto da Justa Pires Neto³

Introdução: A infecção ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a subsequente manifestação da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são reconhecidas como um desafio de magnitude global no âmbito da saúde pública. O Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), fundado em 1970, localizado na cidade de Fortaleza -CE, é uma instituição renomada do Norte e Nordeste que atua no atendimento de pacientes com enfermidades que são estigmatizadas, sendo a Aids de maior prevalência no perfil atendido pelo ambulatório. **Objetivo:** Descrever a experiência de dois discentes do curso de Medicina de instituições de ensino superior distintas no acompanhamento médico ambulatorial no HSJ durante janeiro de 2023. **Descrição do caso:** Compreende-se que o HSJ abrange contingente populacional que necessitam de atendimento específico, como no caso de pessoas com HIV. Durante os atendimentos, foram atendidos 6 a 8 por dia acompanhado e foi perceptível encontrar diversas pessoas de diferentes classes sociais e, em paralelo a isso, aprender sobre o ato médico, ou seja, síntese da profissão médica. Foi possível observar os quatro pilares do ato médico, a saber: o elemento científico, que engloba todas as contribuições provenientes dos avanços nas diversas vertentes das ciências, abrangendo desde instrumentos que viabilizam a exploração minuciosa do corpo humano até dispositivos que facilitam intervenções altamente complexas; o segundo componente contempla a ética em sua abrangência, englobando não apenas os aspectos deontológicos, mas também as nuances mais sutis que permeiam a relação entre médico e paciente. O terceiro componente abarca as qualidades humanas que podem ser sintetizadas na dedicação incondicional ao paciente, na manutenção da integridade no exercício da profissão e na manifestação de compaixão para compreender o sofrimento do indivíduo enfermo, independentemente de sua condição. O componente derradeiro manifesta-se na relação entre médico e paciente; inquestionavelmente, isso constitui a própria essência da prática médica. Reitera-se que é primordial explicar ao paciente a sua condição, sanar as dúvidas, diminuir os estigmas, explicar a importância do tratamento e manejo das comorbidades associadas. **Considerações Finais:** A experiência compartilhada revelou não apenas a relevância clínica da abordagem da

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), hericcvieira@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC), vladmiirnascimento@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) e médico (CRM-CE 5976) especialista em Clínica Médica (RQE 2887) e Infectologia (RQE 2886), Universidade Federal do Ceará, robertojusta@gmail.com



infecção pelo HIV e da Aids, mas também a importância do respeito, da empatia e da comunicação eficaz no cuidado desses pacientes.

Palavras-chaves: Medicina das Doenças Infecciosas; Relações Médico-Paciente; Medicina Geral.